

Governistas querem agilizar votações

CIDA FONTES

BRASÍLIA — O Congresso Nacional quer limitar o poder do Presidente da República de editar medidas provisórias mas, ao mesmo tempo, não tem dado conta da sua tarefa de legislar: das quase 200 leis necessárias para regulamentar a Constituição de 1988, apenas seis foram aprovadas. E quando o Presidente resolve atender reivindicações do Legislativo, o resultado é semelhante — 33 projetos de iniciativa do Executivo se arrastam na burocracia do Congresso, sendo que cinco deles sequer foram lidos.

A partir da próxima semana, com a instalação das 13 comissões técnicas da Câmara, os líderes governistas entrarão em campo para tentar agilizar a votação dos projetos enviados pelo Presidente, dando prioridade à desregulamentação das atividades portuárias e ao Programa de Competitividade Industrial (PCI).

Assim que os projetos forem encaminhados para as comissões, o Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto, pretende procurar os líderes partidários para iniciar, já nesses órgãos técnicos, as negociações políticas e acelerar a tramitação.

Além disso, o Líder aguarda um levantamento dos ministérios, solicitado na reunião ministerial do dia 18 passado, sobre as matérias de interesse do Governo que estão pendentes no Congresso.

Entre os projetos que ainda não foram lidos estão, por exemplo, alterações no Código de Processo Penal Militar e sobre salvaguardas de assuntos sigilosos de interesse da segurança e do Estado. Mas já constam na pauta, por outro lado, projetos que concedem isenção de IPI para a compra de táxis, a desregulamentação das atividades portuárias e o PCI, que estimula as empresas de indústria pesada a reduzir custos e melhorar sua produtividade.

No conjunto de projetos que envolve o PCI, Collor enviou ao Congresso a isenção do IPI para a indústria de bens de capital, uma das principais reivindicações dos empresários desse setor para retomar os investimentos. O programa foi lançado no dia 28 de fevereiro e, uma semana depois, diante da omissão do Congresso, mais de 150 industriais desembarcaram no auditório Nereu Ramos para tentar sensibilizar as lideranças políticas para apressar a votação do PCI, uma vez que o setor está em crise.